

GESTÃO DE EMISSÕES DE CARBONO EM INFRAESTRUTURA DE LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E VANTAGEM COMPETITIVA



SUMÁRIO

Introdução	03
Mudanças climáticas e relevância do setor da construção	03
Governança corporativa e compromissos ambientais	03
Oportunidades de negócios e vantagem competitiva	05
Metodologia para gestão de emissões	09
Vantagens da Avaliação do Ciclo de Vida	12
Ações estratégicas para gestão de emissões	14
Conclusão	15
Como a Parsus pode ajudar	16

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E RELEVÂNCIA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais da humanidade, impulsionadas em grande parte pela emissão de gases de efeito estufa (GEE) devido às atividades humanas. A mudança no clima contribui para a maioria dos impactos ambientais recentemente experimentados nos sistemas naturais e na sociedade, através de eventos extremos que estão presentes cada vez mais frequentes em nossas vidas.

O setor da construção civil tem uma participação significativa nesse cenário, sendo responsável por cerca de 39% das emissões globais de carbono, divididas entre emissões operacionais (principalmente energia e combustíveis fósseis) e emissões incorporadas (provenientes dos materiais e processos construtivos). Assim, reduzir as emissões no setor é crucial para mitigar os impactos climáticos e garantir que as metas globais de descarbonização, como as definidas no Acordo de Paris, sejam atingidas.

Um número crescente de organizações líderes do setor está estabelecendo metas ambiciosas para reduzir ou até mesmo eliminar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em suas operações e cadeias de valor. As empresas estão assumindo compromissos climáticos públicos que demonstram responsabilidade corporativa e alinham-se às crescentes exigências regulatórias e expectativas dos stakeholders. Equipes dedicadas à sustentabilidade e uma abordagem estruturada para contabilidade e relatórios de carbono tornaram-se práticas comuns à medida que as organizações se comprometem com a gestão ambiental.

No entanto, apesar do progresso significativo, muitas empresas continuam enfrentando dificuldades para identificar e implementar estratégias eficazes de descarbonização. Frequentemente, há uma lacuna entre o relatório de carbono e a criação de caminhos claros para atingir as metas de redução de emissões que as empresas se comprometeram a cumprir.

Geralmente, a contabilidade e os relatórios de carbono são realizados no nível corporativo, com muitas empresas utilizando diferentes fontes de dados que nem sempre estão conectadas aos princípios do ciclo de vida. Essa abordagem de cima para baixo tende a se concentrar de forma limitada na descarbonização das fontes de energia e ignoram áreas mais relevantes como a cadeia de suprimentos por exemplo. Embora este seja um ponto de partida importante na jornada de descarbonização, geralmente não é suficiente para alcançar metas mais ambiciosas, como a neutralidade de emissões.

Além disso, as organizações frequentemente carecem de uma compreensão completa do impacto de carbono de seus projetos e portfólio, o que complica os esforços para implementar medidas eficazes de descarbonização. É nesse contexto que o conceito de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) se torna fundamental.

Quando aplicado de forma estratégica, a Avaliação do Ciclo de Vida pode ajudar as organizações a aprimorar sua gestão de carbono e identificar inovações em nível de projetos necessárias para cumprir seus compromissos ambientais e atingir suas metas de redução de impacto.

Este ebook apresenta a ACV como uma maneira de as empresas desenvolverem um método de descarbonização prático e responsável, incluindo também os fatores que impulsionam a descarbonização, as abordagens atuais para a gestão de carbono e como as empresas podem utilizar estrategicamente a ACV para criar um caminho eficaz rumo à neutralidade de emissões.



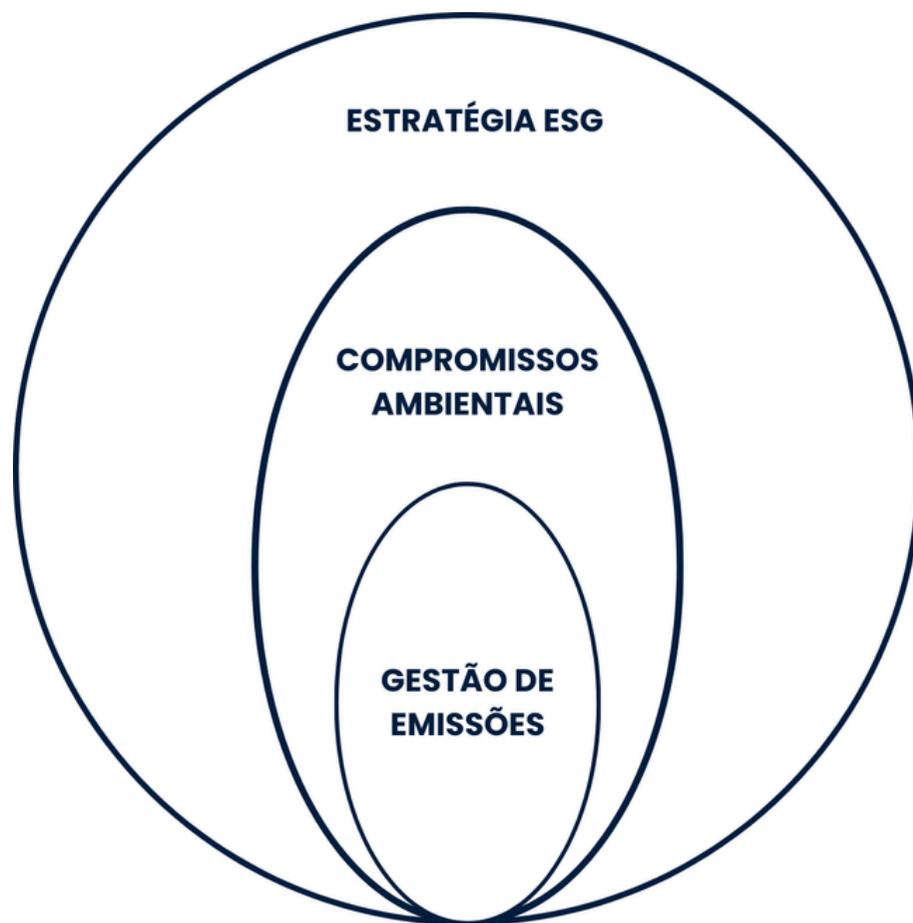
EMISSÕES EM INFRAESTRUTURA DE LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS

Oportunidades de negócios e vantagem competitiva

Desenvolver uma estratégia climática abrangente oferece inúmeros benefícios para os negócios. Empresas que desenvolvem proativamente uma estratégia sólida de descarbonização podem obter uma vantagem competitiva em seus respectivos mercados. Ao se posicionarem como líderes em sustentabilidade, elas podem diferenciar suas marcas, atrair clientes ambientalmente conscientes e construir relações mais fortes com investidores.

Além disso, incorporar a avaliação de riscos climáticos no planejamento de negócios melhora as capacidades gerais de gestão de riscos. À medida que os custos relacionados ao carbono aumentam devido a fatores como preços do carbono ou interrupções na cadeia de suprimentos, as organizações que integraram considerações climáticas em suas operações têm uma maior capacidade de antecipar e mitigar esses riscos.

A descarbonização também pode abrir novas oportunidades de mercado, proporcionando acesso a financiamentos verdes, produtos sustentáveis e soluções alternativas para a cadeia de suprimentos, especialmente à medida que as empresas buscam alternativas de baixo carbono aos recursos convencionais.



Além de significativamente aumentar o valor da marca ao demonstrar um compromisso com a sustentabilidade, o que atrai consumidores e fortalece a credibilidade para a valorização do empreendimento, a gestão de emissões ajuda a identificar e reduzir ineficiências, atrair investidores e acessar incentivos financeiros. Na redução de risco de investimento, a gestão de emissões identifica riscos ambientais, garante conformidade com regulamentações e protege contra impactos negativos à reputação e viabilidade financeira. Dessa forma, a mensuração e redução de emissões contribui para uma gestão mais eficaz e sustentável do negócio.

Importância em se reduzir o carbono incorporado

Infraestruturas de loteamento, como abertura de ruas, terraplanagem, redes de esgoto, fornecimento de água e eletricidade, desempenham um papel essencial no desenvolvimento urbano, mas também geram impactos ambientais significativos. As emissões nessas atividades estão relacionadas principalmente à extração e produção de materiais de construção como o concreto e asfalto, transporte, movimentação de terra e uso de máquinas pesadas movidas a combustíveis fósseis principalmente diesel.

Além disso, o desmatamento e a alteração de paisagens naturais para criação de lotes podem levar à perda de florestas e vegetação, e ao aumento das emissões associadas ao uso do solo.

Carbono incorporado, ou emissões provenientes de materiais e processos construtivos, é irreversível: Uma vez que a infraestrutura é construída e as emissões de carbono incorporado são liberadas na atmosfera, o processo é irreversível. O carbono incorporado, nesse sentido, é semelhante a investimentos de capital. Ao construir nossa infraestrutura agora, estamos tomando um grande "empréstimo antecipado" do orçamento total de emissões permitido na atmosfera. Isso contrasta com o carbono operacional do consumo de energia, onde as emissões são liberadas gradualmente, permitindo mais tempo para investir em processos de menor emissão com base nos avanços tecnológicos futuros. Conseqüentemente, até 2050, espera-se que a proporção de carbono incorporado aumente em relação ao impacto total dos loteamentos.

A conclusão é que uma estratégia abrangente de redução de carbono deve considerar todas as fontes de emissões. Se esperarmos até que a energia limpa e a geração de eletricidade sejam alcançadas, pode ser tarde demais para adotar soluções de redução de carbono incorporado para um futuro de emissões líquidas zero.

O carbono incorporado devido à construção e manutenção de loteamentos é um grande contribuinte para as emissões atribuídas às empresas de loteamentos. Este documento tem como objetivo auxiliar equipes de projetos imobiliários e outros stakeholders a entender melhor as fontes de emissões provenientes da construção de loteamentos residenciais, e definir ações relevantes que possuem o melhor retorno do investimento, tanto do ponto de vista financeiro quanto ambiental.

As emissões são quantificadas por etapas do loteamento para entender a relevância do impacto e identificar oportunidades de melhorias.

- Supressão vegetal
- Terraplanagem e Abertura de ruas
- Redes de esgoto, água potável e drenagem pluvial
- Guias e sarjetas
- Rede elétrica
- Pavimentação
- Sinalização viária
- Paisagismo
- Espaços de lazer



Transição de divulgações climáticas voluntárias para obrigatórias

À medida que a mudança climática é vista como a maior ameaça para os negócios e a sociedade, a contabilização e a redução das emissões de gases de efeito estufa estão se tornando cada vez mais o foco das regulamentações emergentes. Diversas forças regulatórias e de mercado estão impulsionando o caminho para a descarbonização, obrigando as empresas a se adaptarem rapidamente aos requisitos em constante evolução.

Impulsionadas por novas regulamentações, organizações em todo o mundo estão passando de uma abordagem voluntária para obrigatória na contabilidade e no relatório de carbono. Na Europa, a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) exige divulgações detalhadas de sustentabilidade, enquanto, nos Estados Unidos, a Securities and Exchange Commission (SEC) está pressionando organizações de capital aberto a divulgar riscos relacionados ao clima e impactos operacionais. Essas exigências garantem que as empresas sejam responsáveis por suas emissões de carbono e possam gerenciar os riscos associados às mudanças climáticas.

Sob os novos requisitos regulatórios, as empresas também devem divulgar suas estratégias de transição climática ou descarbonização, apresentando planos detalhados sobre como reduzir suas pegadas de carbono em conformidade com as metas climáticas estabelecidas (por exemplo, emissões líquidas zero até 2050).

Aumento da pressão dos stakeholders

A demanda por uma contabilidade de carbono abrangente vai além da conformidade regulatória. Clientes empresariais, investidores e analistas estão exigindo divulgações mais rigorosas de carbono e ações climáticas significativas. Investidores estão incorporando critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) em seus processos de tomada de decisão, tornando essencial que as empresas demonstrem progresso na redução de seus impactos ambientais.

O próprio cliente final e morador do empreendimento residencial está buscando construir um legado e uma moradia sustentável que contribua para manter a harmonia com o meio ambiente.

Instituições financeiras possuem linhas de crédito específicas para projetos que demonstram alto desempenho ambiental e estão comprometidos com a mitigação das mudanças climáticas.

Além disso, organizações não governamentais (ONGs) e grupos de defesa climática estão monitorando de perto os esforços corporativos para alcançar a meta de limitar o aquecimento global a 1,5 grau Celsius.

A demanda por práticas empresariais mais sustentáveis e responsabilidade corporativa também ressoa no mercado de trabalho. Com uma força de trabalho cada vez mais criteriosa, as empresas estão descobrindo que metas climáticas ambiciosas são essenciais para atrair e reter os melhores talentos. Os funcionários estão cada vez mais motivados pelos compromissos das organizações com a sustentabilidade, buscando empregadores que alinhem-se aos seus valores e contribuam positivamente para o meio ambiente.

METODOLOGIA PARA GESTÃO DE EMISSÕES

À medida que as pressões regulatórias e de mercado aumentam, espera-se que as organizações divulguem suas emissões de carbono, enquanto demonstram progresso real em direção às metas de descarbonização.

Duas abordagens principais podem ajudar as empresas a obter uma visão significativa de suas emissões e obter as informações necessárias para as reduções exigidas: Contabilidade de carbono corporativo e Avaliação do Ciclo de Vida (ACV).

Contabilidade de carbono corporativo

A contabilidade de gases de efeito estufa (GEE) ou carbono corporativo concentra-se nas emissões totais das operações organizacionais e utiliza a metodologia GHG Protocol para classificar essas emissões em três categorias predefinidas: Escopos 1, 2 e 3.

- Escopo 1: Inclui as emissões diretas de fontes de propriedade ou controladas pela organização, como veículos e edifícios da organização.
- Escopo 2: Abrange as emissões indiretas provenientes da energia comprada, como eletricidade e aquecimento utilizados pela empresa.
- Escopo 3: Todas as outras emissões indiretas que ocorrem na cadeia de valor da organização, incluindo emissões de fornecedores, transporte, uso de produtos e descarte.

Os Escopos 1 e 2, que lidam com impactos mais tangíveis e diretos, consistem em pontos de dados mais fáceis de coletar e, portanto, representam a maior parte dos esforços de contabilidade de carbono corporativo. Essas estimativas fornecem uma base mais confiável para os relatórios.

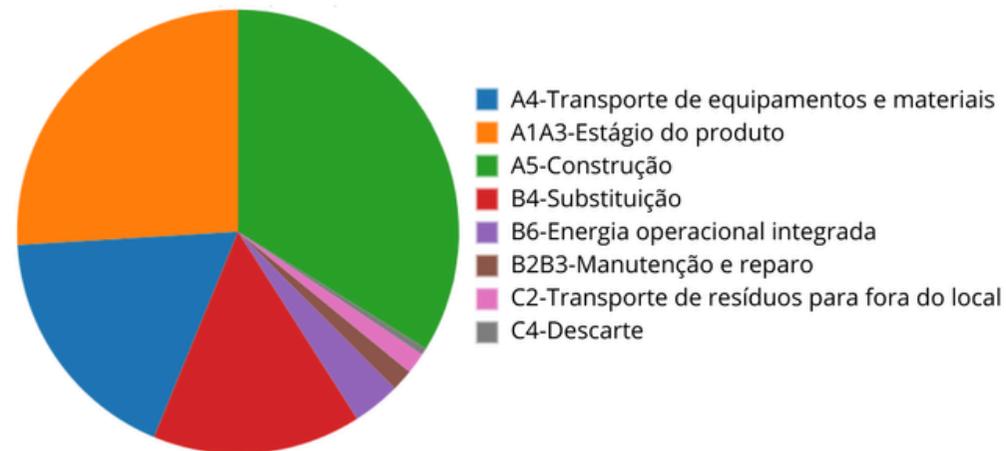
Os dados do Escopo 3 são menos acessíveis, mas podem representar mais de 90% das emissões combinadas dos Escopos 1, 2 e 3 de uma empresa, principalmente empresas do setor de construção e empreendimentos imobiliários. Por isso, a avaliação e a redução das emissões do Escopo 3 são cruciais para as organizações que buscam criar uma estratégia de descarbonização robusta.

Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)

Em contraste, a ACV oferece uma visão detalhada ao avaliar as emissões relacionadas às atividades econômicas ao longo do ciclo de vida de um projeto, desde a extração de matérias-primas até o fim de vida. Ao contrário da visão centrada nos escopos corporativos, a ACV avalia as emissões independentemente de sua origem dentro da empresa e sua cadeia de valor, proporcionando insights detalhados sobre os impactos ambientais de projetos e portfólio.

A ACV é definida como uma abordagem sistemática para avaliar os impactos ambientais do empreendimento como um todo em todas as fases de seu ciclo de vida, desde a extração de matérias-primas, passando pelo processamento, fabricação, distribuição, uso, reparo e manutenção, até o descarte ou reciclagem.

CICLO DE VIDA DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL														INFORMAÇÃO ADICIONAL		
ETAPA DO PRODUTO			ETAPA DA CONSTRUÇÃO		ETAPA DE USO E MANUTENÇÃO							ETAPA DO FIM DA VIDA		ETAPA DO BENEFICIAMENTO		
A1	A2	A3	A4	A5	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	C1	C2	C3	C4	D
EXTRAÇÃO DE MATÉRIA - PRIMA	TRANSPORTE	MANUFATURA	TRANSPORTE	CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO	USO	MANUTENÇÃO	REPARO	REPOSIÇÕES	REFORMAS	CONSUMO DE ENERGIA	CONSUMO DE AGUÁ	DEMOLIÇÃO	TRANSPORTE	PROCESSAMENTO DE RESÍDUOS	DESCARTE/ DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	RECUPERAÇÃO RESÍDUO RECICLAGEM
IMPACTO INCORPORADO										IMPACTO OPERACIONAL	IMPACTO INCORPORADO			INCORPORADO E OPERACIONAL		



A ACV oferece uma vantagem estratégica ao fornecer uma visão abrangente dos diversos impactos ambientais ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos. Isso permite a identificação de pontos críticos de emissões e facilita a obtenção de ganhos rápidos em sustentabilidade. A ACV promove a inovação ao destacar oportunidades de melhoria e ajuda a diferenciar os empreendimentos de uma empresa da concorrência. Além disso, a ACV pode revelar oportunidades de eficiência e ajudar a medir e mitigar riscos de negócios para garantir a conformidade com as regulamentações em evolução sobre sustentabilidade em loteamentos residenciais.

Abordagens diferentes com o mesmo objetivo

Ambas as abordagens—contabilidade de carbono corporativo e ACV têm como objetivo quantificar e identificar maneiras de reduzir as emissões. No entanto, elas analisam as emissões sob perspectivas diferentes.

A contabilidade de carbono corporativo oferece uma visão ampla e de alto nível das emissões corporativas, mas pode deixar de identificar oportunidades específicas para descarbonização. Isso é especialmente verdadeiro para os impactos da cadeia de valor (Escopo 3), que muitas vezes representam a maior fonte de emissões.

A ACV avalia as emissões associadas ao ciclo de vida e permite que as organizações descubram oportunidades de descarbonização no nível do ciclo de vida do empreendimento como um todo. De certa forma, ambas as abordagens utilizam os mesmos blocos de construção mas de maneiras diferentes.

Apesar de seu objetivo comum, reduzir as emissões, essas duas abordagens frequentemente operam em diferentes departamentos organizacionais, resultando em iniciativas isoladas com colaboração limitada. A estratégia de carbono corporativo tende a ser impulsionada por stakeholders externos, como investidores e reguladores, que estão focados na divulgação das emissões realizadas, enquanto a ACV geralmente está enraizada em pesquisa e inovação, e permite definir metas de redução e fazer projeções a longo prazo.

As metas corporativas de redução de carbono também podem estar desconectadas das iniciativas no nível do projeto, perdendo a oportunidade de desenvolver estratégias de descarbonização mais abrangentes. Equipes isoladas e diferentes fontes de dados criam abordagens desconectadas, dificultando a harmonização das metas de redução de emissões corporativas com os esforços de descarbonização no nível do empreendimento.

Alinhar a ACV com a contabilidade de carbono corporativo permitirá que as organizações aproveitem os pontos fortes de ambas as abordagens. As empresas podem criar um processo unificado que não apenas facilita uma gestão abrangente de carbono, mas também aumenta a capacidade de atingir metas ambiciosas de descarbonização. Ao preencher a lacuna entre os dados detalhados de projetos e as informações de emissões corporativas de alto nível, as empresas podem otimizar suas iniciativas de sustentabilidade, promovendo eficiência e inovação, levando, por fim, a uma estratégia de sustentabilidade mais robusta e coesa.

VANTAGENS DA AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA

Incorporar a ACV nos esforços de descarbonização corporativa é vital para criar estratégias de descarbonização eficazes e de longo prazo. Ela não apenas aprimora a precisão e eficiência dos cálculos de emissões corporativas das empresas, mas também posiciona as organizações para atender às crescentes expectativas de responsabilidade, enquanto reduz a dependência de compensações custosas e, às vezes, ineficazes. Ao implementar a ACV, as empresas podem garantir que suas trajetórias de descarbonização sejam robustas, orientadas para o futuro e alinhadas com objetivos ambientais mais amplos.

Os seguintes passos descrevem como as organizações podem usar a ACV estrategicamente para aprimorar seus esforços de contabilidade de emissões e descarbonização.

Melhorar as estimativas de emissões do Escopo 3

A ACV melhora a precisão das estimativas de emissões do Escopo 3, que muitas vezes são as mais difíceis de quantificar devido à sua natureza indireta. Ao utilizar modelos extensivos de ACV produzidos através de software específico para o ambiente construído, as empresas podem preencher lacunas de informações, permitindo uma visão mais clara dos impactos da cadeia de valor. Essa precisão é crucial para garantir que as iniciativas de descarbonização se concentrem nas áreas mais significativas de impacto, otimizando a alocação de recursos e esforços, e principalmente garantindo investimento de capital nas melhorias mais relevantes.

A ACV também influencia na gestão da responsabilidade ao longo da cadeia ao fornecer resultados sobre os impactos de fornecedores e processos externos, facilitando a seleção de fornecedores e a implementação de práticas de compras responsáveis. Isso resulta em uma abordagem mais eficaz e sustentável para a gestão da cadeia de suprimento e a todos envolvidos no projeto desde da fase inicial de investimento, concepção até a entrega do empreendimento.

Identificar potenciais de redução a partir de inovações no nível do projeto

A ACV capacita as organizações a identificar oportunidades de descarbonização no nível do empreendimento como um todo, desde a fase de concepção. Ao analisar as emissões associadas a projetos específicos, as empresas podem descobrir inovações e melhorias potenciais. Esses insights podem ser extrapolados para estratégias corporativas mais amplas, transformando otimizações de projetos individuais em substanciais reduções de emissões no geral que podem ser aplicadas para todo o portfólio da empresa.

Aumentar a sinergia entre os esforços de descarbonização do projeto e da empresa

O uso da ACV pode ajudar a alinhar iniciativas no nível do projeto com as metas corporativas de descarbonização. Ao harmonizar os fatores de emissão usados tanto nas ACVs de projetos quanto na contabilidade de carbono corporativo, as organizações podem criar abordagens coerentes que ligam melhorias individuais de projetos a metas corporativas amplas. Isso garante que os esforços em diferentes níveis da organização estejam estrategicamente alinhados.

Evitar a visão restrita de carbono, avaliando múltiplos impactos ambientais

A ACV contorna as limitações de focar exclusivamente nas emissões de gases de efeito estufa—frequentemente chamada de "visão restrita de carbono"—avaliando uma ampla gama de impactos ambientais. Essa avaliação holística ajuda a prevenir o deslocamento de impactos, onde a resolução de um problema inadvertidamente agrava outro. Ao considerar múltiplas dimensões ambientais, como biodiversidade ou consumo de água, a ACV apoia o desenvolvimento de um caminho de descarbonização que reflete uma compreensão abrangente e sutil da sustentabilidade ambiental. Ela ajuda a identificar riscos potenciais além dos relacionados ao clima, como alta dependência da disponibilidade de água na cadeia de suprimentos.

Projeto integrado e redução de custos

A otimização de projetos envolve a integração eficiente entre várias disciplinas e equipes, incluindo planejamento financeiro, orçamentação BIM, engenharia, arquitetura, suprimentos e sustentabilidade, além da equipe de execução e construção. O modelo de ACV permite avaliar o desempenho ambiental de forma holística durante toda a vida útil do projeto, e entender como diferentes áreas do projeto interagem entre si e a relevância de impacto de cada uma.

A integração e otimização do projeto, por sua vez, contribuem significativamente para a redução de custos. Ao garantir que todas as disciplinas trabalhem em harmonia desde o início, é possível evitar retrabalhos, minimizar desperdícios e melhorar a eficiência. Isso resulta em uma gestão financeira mais eficiente e em economias substanciais ao longo do ciclo de vida do projeto.

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA GESTÃO DE EMISSÕES

Para garantir que os projetos estão efetivamente reduzindo as emissões e alinhados com as metas de descarbonização, as empresas devem focar nas seguintes ações principais:

Implementar Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)

Utilize a ACV para avaliar e otimizar todas as fases do ciclo de vida dos projetos, desde a concepção até o fim da vida. Isso inclui a análise do impacto ambiental das escolhas de materiais, processos de construção e operação. Através da ACV, identifique e priorize oportunidades para reduzir as emissões de carbono e melhorar a eficiência dos recursos.

Integrar Práticas de Construção Sustentável

Adote práticas e tecnologias de construção sustentáveis, como o uso de materiais de baixo carbono, eficiência energética e soluções para gestão de resíduos.

Certifique-se de que essas práticas não só atendem aos requisitos normativos, mas também contribuem significativamente para as metas de descarbonização da empresa.

Otimização do Uso de Concreto: Reduzir o impacto ambiental associado ao concreto, buscando alternativas que utilizem menos cimento ou incorporem materiais reciclados e aditivos para melhorar a sustentabilidade.

Redução do Consumo de Diesel: Substituir o diesel por biocombustíveis e uso de equipamentos e maquinários elétricos, minimizando as emissões de gases de efeito estufa e promovendo uma maior eficiência energética.

Otimização da Terraplanagem e Movimentação de Terra: Melhorar os processos de terraplanagem e movimentação de terra para reduzir a quantidade de material movimentado, consumo de combustível e custos extras.

Monitorar e Revisar Desempenho Continuamente

Estabeleça um sistema robusto de monitoramento e revisão contínua das emissões e do desempenho ambiental dos projetos. Realize auditorias regulares para garantir que as práticas de redução de emissões estão sendo seguidas e ajuste as estratégias conforme necessário para atingir as metas de descarbonização.

CONCLUSÃO

Apesar do crescente número de compromissos de descarbonização, muitas organizações enfrentam dificuldades para cumprir suas metas de redução de emissões. Frequentemente, essa lacuna se deve aos esforços de descarbonização corporativa e de projetos isolados.

Adicionar a Avaliação do Ciclo de Vida como um elemento central dos esforços de descarbonização corporativa pode preencher essa lacuna e criar sinergias para impulsionar reduções mensuráveis de emissões ao longo da cadeia de valor corporativa e dos ciclos de vida dos empreendimentos. Quando a ACV é integrada em uma estratégia de descarbonização mais ampla, ela ajuda as empresas a:

- Eliminar suposições, oferecendo insights sobre os pontos críticos de emissões ao longo dos ciclos de vida dos projetos.
- Fornecer uma visão mais precisa e abrangente das emissões de Escopo 3.
- Estabelecer uma base de dados consistente para uma contabilidade e relatórios de carbono corporativos e de projetos precisos, alinhando toda a organização em torno de uma meta unificada de descarbonização.

Conecte-se com a equipe especializada da Parsus hoje mesmo para explorar como a ACV pode ajudá-lo a atingir suas metas de sustentabilidade. Caso esteja construindo uma estratégia de descarbonização do zero ou utilizando uma existente, a Parsus oferece expertise e ferramentas para enfrentar os desafios únicos de sua organização. Entre em contato conosco hoje para descobrir como nossos serviços de Consultoria em ACV e soluções de software podem apoiar sua empresa, capacitando você a tomar decisões impactantes e informadas em direção a um futuro mais sustentável.



COMO A PARSUS PODE AJUDAR

Para maximizar os benefícios comerciais da Avaliação do Ciclo de Vida e avançar em suas iniciativas de descarbonização, as organizações precisam de orientação especializada, dados abrangentes de ACV e ferramentas de software de alta qualidade. A Parsus oferece soluções de software e serviços de consultoria em sustentabilidade projetados para integrar efetivamente a ACV em uma estratégia corporativa de descarbonização.

Somos especialistas na área, com vasta experiência na execução de projetos para diversos clientes. Utilizamos o software **eTool** e mantemos uma parceria estratégica com a empresa **Cerclos** para oferecer soluções de alta qualidade e rigor técnico. Proporcionamos suporte completo e treinamento detalhado, garantindo que nossos clientes possam maximizar o potencial das ferramentas e metodologias aplicadas.

Com atuação desde 2017 e profundo conhecimento específico de setor, os consultores da Parsus podem realizar Avaliações do Ciclo de Vida para os projetos dos clientes ou capacitar as empresas a realizarem ACVs por conta própria. Ao combinar uma vasta experiência em ACV com habilidades de consultoria estratégica, os especialistas da Parsus ajudam as organizações a transformar seus compromissos de descarbonização em ações concretas.



contato@parsus.com.br



13 98119-1426



parsus.com.br